

Cidadania

O que é boa cidadania?

Pessoas éticas, de caráter, dão sempre exemplo de boa cidadania. Bons cidadãos agem além de seus próprios interesses, demonstram preocupação com as necessidades dos outros, e reconhecem a sua obrigação para fazer melhorar sua casa, a vizinhança, o país e o planeta.

Querer definir cidadania é como tentar definir felicidade. Podem existir inúmeras definições. Para algumas pessoas, cidadania significa estar envolvido com o governo, concorrendo a cargos eletivos, fazendo campanha, votando e sendo votado. Para outros, confunde-se com patriotismo, estar pronto a defender o país, cultivar a bandeira e cantar o Hino Nacional. Para outros, cidadania é ter um trabalho, pagar impostos e obedecer às leis. Ainda para outros, cidadania vem automaticamente com o nascimento em um país ou ao se naturalizar como cidadão de outro país. Mas todas essas definições são perspectivas muito pequenas para pessoas realmente éticas.

A verdadeira cidadania significa participação, envolvimento e contribuição. Ninguém pode fazer nenhuma diferença positiva, em sua comunidade, se não estiver envolvido...

Nós não tivemos nenhuma escolha sobre onde e quando nascemos. Mas nós podemos decidir se seremos bons cidadãos, e tentar fazer deste mundo um mundo melhor, mesmo através de pequenas coisas. Um bom cidadão não se contenta em ser apenas mais um rosto na multidão.

Cidadania Significa Responsabilidade

Na prática, boa cidadania, é compreender a necessidade de fazer as coisas que tornam a vida um pouco melhor para você mesmo e para outras pessoas.

Responsabilidade é sempre considerar as consequências de suas ações. Boa cidadania não é apenas fazer o que parece ser o certo, mas é fazer realmente as coisas que irão ajudar as outras pessoas.

Cidadania implica em direitos e deveres. Meus direitos dependem de você fazer a sua parte, cumprir os seus deveres como eu cumpro os meus. Minha responsabilidade inclui verificar se você está tendo liberdade para exercer os seus direitos.

Boa cidadania se aprende

Como membro de uma família, de uma comunidade, de uma nação e do mundo, o bom cidadão tem muito a fazer e a aprender.

Ser um bom cidadão significa mais do que saber como o governo funciona. Significa trabalhar para o melhoramento de sua comunidade, de seu país e do mundo. Boa cidadania significa mais que simples idealismo. Significa tornar os seus sonhos realidade.

Todas as comunidades são construídas pelo trabalho conjunto de seus membros. O bem-estar individual de cada cidadão depende de todos os membros da comunidade. Membros da comunidade se organizam para melhorar a vida de todos os outros.

A base da boa cidadania é a aceitação da responsabilidade. Todo cidadão deveria evitar ser um peso para os demais, e aprender a cuidar de si mesmo, de sua família e da sociedade em geral.

Boa cidadania requer ainda que compreendamos os vários problemas sociais, educacionais, econômicos e ambientais do nosso país, e que sistemas e processos para resolvê-los que existem na comunidade.



Participantes: até 28 crianças com idade entre 9 e 11 anos
Tempo: 45 minutos

Objetivo: as crianças vão se relacionar e agir em conjunto, como uma verdadeira comunidade, com a encenação de como salvar uma criança, Ângela, que caiu dentro de um poço.
O que o Instrutor irá providenciar: corda (opcional), cobertor (para cobrir a Ângela - opcional).

O que o você diz:

O que você faz ou mostra:

O que fazem os participantes:

Dicas para o instrutor:

1. Um bom cidadão, ao ver um problema ou uma necessidade em sua comunidade, se organiza com os vizinhos para agir e ajudar. Um bom exemplo de organização aconteceu em recentemente, em uma cidade do Entorno, quando uma criança chamada Ângela caiu num poço profundo e estreito.

2. Vamos agora encenar a história da menina Ângela, de 7 anos. Cada um de vocês vai ser um membro da comunidade. Vocês não têm que se preparar para este papel. Apenas leiam os textos de Ângela, sua mãe, o vizinho, e a história geral que serve para todos os outros. Você deve tentar pensar e agir como se você fosse realmente aquela pessoa em cujo papel você está. Pense, aja e diga como você faria se uma pequena criança necessitasse de ajuda para salvar a sua vida.
Quando alguém pede a sua ajuda, você deve ajudar....

Distribua os papéis listados no roteiro e oriente os demais participantes a assumirem o papel de vizinhos que também querem ajudar. Ajude-os quando eles começarem..
Esteja certo de que todos estão ajudando quando Angela for retirada do poço.

Eles lêem o roteiro.
Os participantes atuam em seus papéis.

3. Esse foi um ótimo exemplo de cidadania. A comunidade inteira se mobilizou. Todos perceberam uma necessidade e fizeram o possível para ajudar.
O que teria acontecido se a pessoa com a corda decidisse não se envolver? O que mais poderia ter arruinado este esforço?

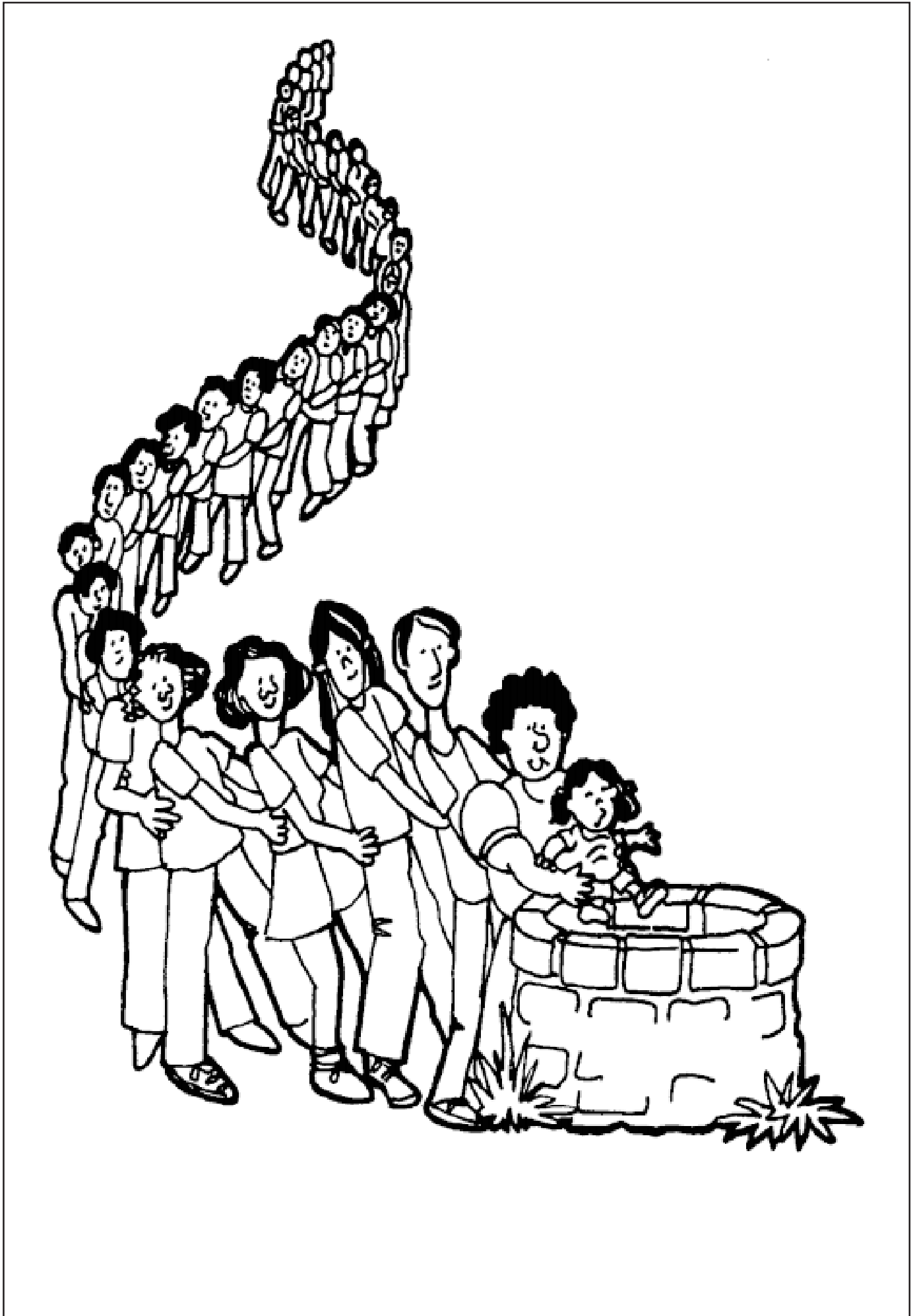
Peça comentários.

Os participantes fazem seus comentários.

4. Quais são algumas necessidades concretas em nossa comunidade, hoje em dia? O que poderíamos fazer? O que acontece quando pessoas decidem que estes problemas não são seus? Que problemas são da comunidade? Como nós podemos envolver outras pessoas e fazer da comunidade um lugar melhor? O que você aprendeu como resultado da encenação? O que você vai fazer diferente? Quando vai começar?

Peça comentários.

Os participantes fazem seus comentários.





- Peça aos pais para reforçar estes ensinamentos através de discussões em busca de idéias para melhorar a casa, a escola e a comunidade. O mais importante é encorajá-los a desenvolver algum trabalho comunitário em conjunto.
- Prepare um quadrado grande de feltro e outros menores. Use o maior para representar o bairro, e os menores para representarem os prédios públicos e pontos importantes. Discuta então os aspectos positivos de sua comunidade e as responsabilidades para com ela.
 - Faça, com as crianças, miniaturas de jardins plantados em garrafas para dar a pessoas que estão confinadas em seus quartos ou casas. Faça serviços de reparo ou melhoramento doméstico para estas pessoas. Faça bolos para elas. Cante para elas. Faça serviços de jardinagem para elas. Leia para elas.
- Estimule as crianças a ajudarem outras, menores. Ajudando-as a aprender a ler, por exemplo. Faça um concurso de exaltação - qualquer linguagem: texto, conto, música, poesia, filme, etc. - à cidadania.

Exercitando o Caráter

Planos de aulas e atividades: Peggy Adkins
Editoração: Wes Hanson (e Joaquim Moura)
Administração: Rosa Maulini
Desenhos: Caroline Benfield
Edição em português: Companheiros das Américas
<http://www.partners-bsbdc.org>
Edição em inglês: Josephson Institute of Ethics
<http://www.charactercounts.org>

Enredo para encenar a história de Ângela

Providencie cópias desta encenação para os participantes que encenarão os papéis de Ângela, sua mãe, seu pai, a pessoa que chama os bombeiros, o chefe dos bombeiros, o cavador, um vizinho, um médico, o chefe da emergência médica, um repórter, o chefe de polícia, o dono de um restaurante, o dono de uma loja de departamentos, um religioso, o dono de uma companhia de perfuração, o prefeito, voluntários, etc. Você também pode utilizar uma corda para a pessoa que vai descer no buraco para salvar a Ângela.

Ângela: Sem falar, ela corre pelo jardim, olha ao redor, sai atrás de uma borboleta, cai num buraco (ela se esconde atrás de uma cadeira ou em baixo de um cobertor).

Mãe: "Ângela, Ângela! Venha aqui Ângela, está na hora de voltar para casa." (Ela sai para pegar Ângela, olha em volta, chama por ela mais alto, grita e então ouve...)

Ângela: "Mamãe, me ajude "

Mãe (gritando): "oh Ângela, meu filhinha. Agüente aí! Mamãe vai tirar você daí! Ângela! Ângela! Oh minha Ângela!

Vizinho: (ele ou ela passa por perto e ouve a mãe de Ângela) O que aconteceu ? Oh não ! Vou procurar ajuda!

O vizinho chama outra pessoa, que começa a ajudar e que chama outra pessoa e assim por diante. Uma das pessoas decide descer para acalmar Ângela e prepará-la para ser puxada do buraco. Cada uma delas sugere uma maneira de ajudar e começa a ajudar. Quando a pessoa com a corda chega, todos se juntam para puxar a pessoa que desceu e a Ângela para fora do buraco.

Esta encenação requer decisões tomadas na hora, excitação e participação total. Todos devem pensar numa maneira de ajudar e tentar ajudar.